

## Trabalhos Científicos

**Título:** Prevalência De Alterações De Elementos-Traço Em Crianças E Adolescentes Com Falência Intestinal Em Uso De Nutrição Parenteral Domiciliar

**Autores:** MÁRCIA ANDREA DE OLIVEIRA SCHNEIDER (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), PATRÍCIA PICCOLI DE MELLO (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), MARÍLIA ROSSO CEZA (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), JULIANA GHISLENI OLIVEIRA (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), DALTRO LUIZ NUNES (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), CARLOS OSCAR KIELING (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), LETÍCIA FELDENS (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), JULIANA MARIANTE GIESTA (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), LIEGE LESSA GODOY (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), HELENA AYAKO SUENO GOLDANI (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE)

**Resumo:** Objetivo: Descrever a prevalência de alterações laboratoriais de cobre, zinco, selênio, manganês e alumínio em pacientes com falência intestinal (FI) do Programa de Reabilitação Intestinal de Crianças e Adolescentes (PRICA) recebendo nutrição parenteral domiciliar (NPD). Métodos: Coorte retrospectiva de 39 pacientes acompanhados no PRICA entre janeiro 2019 a 2022. Critérios de inclusão: 0-18 anos no início do estudo, uso de NPD contendo oligoelementos diariamente, coleta de pelo menos um nível de cobre, zinco, selênio, manganês ou alumínio. Foram considerados valores alterados: cobre- homens <70 mcg/dL e mulheres <80 mcg/dL, zinco <30 mcg/dL, selênio <46 mcg /L, manganês > 2mcg/L e alumínio > 10mcg/L. Tempo de NPD foi o período entre a data do início da NPD e o final do estudo. Resultados: Dos 39 pacientes, 28 realizaram dosagens dos elementos-traço. Mediana da idade foi de 3,2 anos (1,3-19,3 anos). A mediana do tempo de uso de NPD foi de 604 dias (104-2499 dias). As causas mais frequentes de FI foram atresia intestinal (30,8 %), volvo (20,5%) e gastrosquise (17,9%). A média ( $\pm$ DP) de exames coletados por paciente foi de 6,29 ( $\pm$ 2,42), sendo 1,39 ( $\pm$ 0,64) para cobre, 1,29 ( $\pm$ 0,73) para zinco, 1,25 ( $\pm$ 0,45) para selênio, 1,14 ( $\pm$ 0,66) para manganês e 1,21 ( $\pm$ 0,51) para alumínio. Identificou-se deficiência de cobre em 11,1% e de selênio em 28,5% da amostra estudada. Observado níveis elevados de manganês em 4,1% e de alumínio 77,7% da amostra. Nenhum paciente apresentou deficiência de zinco. Conclusão: Pacientes com FI em uso de NPD apresentam risco de alterações de oligoelementos, mesmo recebendo a dose recomendada na literatura. Este estudo ressalta a importância da identificação para intervenção precoce na deficiência, excesso ou toxicidade dos elementos-traço.